



GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Pronomes

PRONOMES

DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Pronome é a palavra variável em gênero, número e pessoa que representa ou acompanha o substantivo, indicando-o como pessoa do discurso ou situando-o no espaço e no tempo. Há em português seis espécies de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos, interrogativos.

Quando o pronome **representa o substantivo**, dizemos tratar-se de **pronome substantivo**:

- *Ele chegou.*
- *Convidei-o.*

Quando o pronome **determina o substantivo**, restringindo a extensão de seu significado, dizemos tratar-se de **pronome adjetivo**:

- *Esta casa é antiga.*
- *Meu livro é antigo.*

AS PESSOAS DO DISCURSO

Como o pronome, via de regra, está relacionado às pessoas do discurso, é fundamental identificá-las. Num processo de comunicação, podemos observar a presença de três elementos:

- a) **Emissor** – aquele que fala;
- b) **Receptor** – aquele com quem se fala;
- c) **Referente** – aquele (ou aquilo) de que se fala.

A cada um desses elementos, corresponde uma pessoa do discurso; são, portanto, três as pessoas do discurso:

- a) **Primeira pessoa** – aquela que fala;
- b) **Segunda pessoa** – aquela com quem se fala;
- c) **Terceira pessoa** – aquela de quem se fala.

PRONOMES PESSOAIS

Pronomes pessoais são aqueles que representam as pessoas do discurso. Eles variam em número e pessoa, e alguns de terceira pessoa variam também em gênero. Além de variar em número, pessoa e gênero, os pronomes pessoais apresentam variação na forma (reto e oblíquo), dependendo da função que exercem na frase. Basicamente, os pronomes retos são empregados nas funções de sujeito, predicativo e vocativo; os pronomes oblíquos atuam como complemento verbal.

PRONOMES PESSOAIS		
Pessoa do discurso	retos	oblíquos
1 ^a pessoa do singular	eu	me, mim, comigo
2 ^a pessoa do singular	tu	te, ti, contigo
3 ^a pessoa do singular	ele, ela	o, a, lhe, se, si, consigo
1 ^a pessoa do plural	nós	nos, conosco
2 ^a pessoa do plural	vós	vos, convosco
3 ^a pessoa do plural	eles, elas	os, as, lhes, se, si, consigo

EMPREGO DOS PRONOMES PESSOAIS

1 No português do Brasil, os pronomes oblíquos **se, si, consigo** devem ser empregados unicamente como reflexivos:

- *Ele feriu-se.*
- *Cada um faça por si mesmo a redação.*
- *O professor trouxe as provas consigo.*

Considera-se errada qualquer construção em que esses pronomes não sejam reflexivos:

- *Querida, gosto muito de você* (e não: *Querida, gosto muito de si.*)
- *Preciso muito falar com você* (e não: *Preciso muito falar consigo.*)

2 Os pronomes oblíquos **conosco** e **convosco** são uma forma sintética, resultante da combinação da preposição com mais as formas pronominais nós e vós. Caso haja palavra de reforço ou oração subordinada adjetiva, tais pronomes devem ser substituídos pela forma analítica:

- *Queriam falar conosco.* Mas: *Queriam falar com nós dois.*
- *Queriam conversar convosco.* Mas: *Queriam conversar com vós próprios*
- *Saíram conosco.* Mas: *Saíram com nós, que éramos seus amigos.*

3 Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** quando precedidos de formas verbais que terminam em **-r, -s, -z**, assumem as formas **lo, la, los, las:**

Amar-o = amá-lo
Vender-a = vendê-la
Partir-os = parti-los
Quis-o = qui-lo

Temos-as = temo-las
Fez-os = fê-lo
Fiz-o = fi-lo

4 Os pronomes oblíquos **o, a, os, as**, quando precedidos de formas verbais que terminam em ditongo nasal, assumem as formas **no, na, nos, nas:**

Amararam-o = amaram-no
Venderam-a = venderam-na
Partiram-os = partiram-nos

Dispõe-as = dispõe-nas
Dão-a = dão-na

5 Não se considera errada a repetição de pronomes oblíquos:

- *A mim, ninguém me engana.*
- *A ti, trocou-te a máquina mercante*” (Gregório de Matos)

Nesses casos, a repetição do pronome oblíquo não constitui pleonasmico vicioso, e sim ênfase.

6 Muitas vezes os pronomes oblíquos equivalem a pronomes possessivos, exercendo função sintática de adjunto adnominal.

- *Roubaram-me o livro* = *Roubaram meu livro*
- *Escutei-lhe os conselhos* = *Escutei seus conselhos*
- *Nem te reconheci a voz* = *Nem reconheci tua voz.*

7 As formas plurais **nós** e **vós** podem ser empregadas para representar uma única pessoa (singular), adquirindo valor cerimônioso ou de modéstia:

- *Nós – disse o prefeito- procuramos resolver o problema das enchentes.* (**PLURAL DE MODÉSTIA**)
- *Vós sois minha salvação, meu Deus!* (**PLURAL MAJESTÁTICO**)

MORFOSSINTAXE DO PRONOME PESSOAL

1 Os pronomes pessoais do **caso reto** (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) devem ser empregados nas funções sintáticas de sujeito, predicativo ou vocativo.

- *Ele compareceu à festa* (**ADÉRIBIO DE INTENSIDADE**)
- *Eu não sou eu quando estou ao teu lado* (**PREDICATIVO DO SUJEITO**)
- *Tu, grande diva, inspira-me.* (**VOCATIVO**)

2 Na função de complemento verbal, usam-se os pronomes oblíquos e não os pronomes retos:

- *Convidei-o* (e não: *convidei ele*)
- *Chamaram-nos* (e não: *chamaram-nós*)

3 Os pronomes retos (exceto eu e tu), quando precedidos de preposição, passam a funcionar como oblíquos. Nesse caso, considera-se correto seu emprego como complemento verbal, complemento nominal ou agente da passiva:

- *Informaram a ele os reais motivos* (**COMPLEMENTO VERBAL**)
- *Emprestaram a nós os livros* (**COMPLEMENTO VERBAL**)
- *Eles tinham aversão a nós* (**COMPLEMENTO NOMINAL**)
- *Temos de ter mais consciência: afinal, os políticos são eleitos por nós.* (**AGENTE DA PASSIVA**)

4 As formas retas **eu** e **tu** só podem funcionar como sujeito ou predicativo. Considera-se errado o seu emprego como complemento:

- *Nunca houve desentendimento entre mim e ti.* (e não: *Nunca houve desentendimento entre eu e tu*)

Como regra prática, podemos propor o seguinte: quando precedidas de preposição, não se usam as formas retas eu e tu, mas as formas oblíquas **mim** e **ti**:

- *Ninguém irá sem mim* (e não: *ninguém irá sem eu*)
- *Nunca houve discussões entre mim e ti.* (e não: *nunca houve discussão entre eu e tu*)

Há, no entanto, um caso em que se empregam as formas retas **eu** e **tu** mesmo precedidas (mas não regidas) por preposição: quando essas formas funcionam como sujeito de um verbo no infinitivo:

- *Deram o livro para eu* ler.*
- *Deram o livro para tu* leres.*

Verifique que, nesse caso, o emprego das formas retas **eu** e **tu** é obrigatório, já que tais pronomes exercem a função sintática de sujeito.

5 As formas oblíquas **o, a, os, as** devem ser empregadas como complemento de verbos transitivos diretos, ao passo que as formas **lhe, lhes** devem ser empregadas como complemento de verbos transitivos indiretos:

- *O menino convidou-a.* (**VTD**)
- *O filho obedece-lhe.* (**VTI**)

Consideram-se erradas construções em que o pronome **o** (e flexões) aparece como complemento de verbos transitivos indiretos, assim como as construções em que o pronome **lhe** (**lhes**) aparece como complemento de verbos transitivos diretos:

- *Eu o vi ontem* (e não: *eu lhe vi ontem*)
- *Nunca lhe obedeci* (e não: *nunca o obedeci*)

6 Há casos em que o pronome oblíquo pode funcionar como sujeito. Isso ocorre com os verbos deixar, fazer, ouvir, mandar, sentir, ver seguidos de infinitivo; o pronome oblíquo será sujeito desse infinitivo:

- *Deixe-o sair.*
- *Sofia deixou-se estar à janela.* (*Machado de Assis*)

É fácil perceber a função dos pronomes oblíquos, desenvolvendo as orações reduzidas ao infinitivo.

- *Deixei-o sair. = Deixei que ele* saísse.*

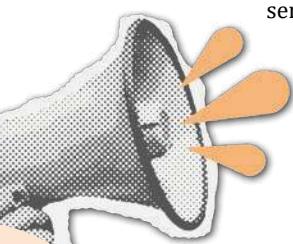
PRONOMES DE TRATAMENTO

Na categoria dos pronomes pessoais, incluem-se os pronomes de tratamento. Referem-se à pessoa a quem se fala (portanto, **segunda pessoa**), mas a **concordância gramatical deve ser feita em terceira pessoa**.

Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Ema.(s)	cardeais
Vossa Reverendíssima	V. Revma.(s)	sacerdotes e bispos
Vossa Excelência	V. Ex. ^a (s)	altas autoridades e oficiais-generais
Vossa Magnificência	V. Mag. ^a (s)	reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	reis e rainhas
Vossa Majestade Imperial	V. M. I.	Imperadores
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa Senhoria	V. S. ^a (s)	tratamento cerimonioso
Vossa Onipotência	V. O.	Deus

São também pronomes de tratamento: o senhor; a senhora; a senhorita; você; vocês.

Convém notar que, exceção feita a **você**, esses pronomes são empregados no tratamento cerimonioso.



EMPREGO DOS PRONOMES DE TRATAMENTO

1 Os pronomes de tratamento devem vir precedidos de **vossa**, quando nos dirigimos à pessoa representada pelo pronome, e por **sua** quando nos referimos a essa pessoa:

- *Vossa excelência já aprovou os projetos – perguntou o assessor.*
- *Sua excelência, o governador, deverá estar presente à inauguração – relatou o repórter.*

Na primeira frase, empregou-se **Vossa excelência** porque o interlocutor falava diretamente com o governador. Na segunda, o repórter utilizou **Sua excelência** porque falava do governador.

2 Você e os demais pronomes de tratamento, embora se refiram à pessoa com quem falamos (segunda pessoa, portanto), comportam-se gramaticalmente como pronomes de terceira pessoa:

- *Você trouxe seus documentos?*
- *Vossa excelência não precisa incomodar-se com seus problemas.*

PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso, indicando ideia de posse:

- *Eu emprestei **meus** livros e minhas fitas.*
- *Eu não **sou** da sua rua, eu não falo a **sua** língua.* (Branco Mello e Arnaldo Antunes)
- ***Nosso** time está embalado.*
- *Posso ler **seu** jornal?*

Singular	1 ^a	Meu	Minha	Meus	Minhas
	2 ^a	Teu	Tua	Teus	Tuas
3 ^a	Seu	Sua	Seus	Suas	
Plural	1 ^a	Nosso	Nossa	Nossos	Nossas
	2 ^a	Vosso	Vossa	Vossos	Vossas
	3 ^a	Seu	Sua	Seus	Suas

EMPREGO DOS PRONOMES POSSESSIVOS

1 No caso de o pronome possessivo determinar vários substantivos, ele deverá concordar em gênero e número com o substantivo que estiver mais próximo:

- *Nós trouxemos nossas roupas, sapatos e equipamento.*

2 É facultativa a utilização de um artigo definido antes dos pronomes possessivos:

- *Meu irmão é muito bonito. / O meu irmão é muito bonito.*
- *O diretor não ouviu minha intervenção. / O diretor não ouviu a minha intervenção.*

3 Os pronomes possessivos, além da noção de posse, podem transmitir uma ideia de respeito, afeto, ofensa ou cálculo aproximado:

- *Não se preocupe, minha senhora, nós resolveremos o assunto.* (respeito)
- *Meu filho, por favor, tenha cuidado!* (afeto)
- *Seu irresponsável, você podia ter morrido!* (ofensa)
- *Aquela estátua já deve ter seus 15 anos.* (cálculo aproximado)

4 Em algumas situações, os pronomes pessoais oblíquos podem assumir valores equivalentes aos pronomes possessivos:

- *A chuva molhou-te o cabelo. (Molhou o teu cabelo).*
- *Agarrei-lhe a mão. (Agarrei a sua mão).*

5 A utilização dos pronomes possessivos na 3.^a pessoa do singular ou do plural (**seu, sua, seus, suas**) pode originar dúvidas quanto ao elemento possuidor. Para evitar ambiguidades, utilizam-se as formas contraídas dele, dela, deles, delas.

Exemplo de ambiguidade de possuidor:

- *A professora proibiu que o aluno utilizasse seu dicionário.* (O dicionário é da professora ou do aluno?)

Exemplo de utilização das formas contraídas **dele, dela, deles, delas:**

- *A professora proibiu que o aluno utilizasse o dicionário dele.*
- *A professora proibiu que o aluno utilizasse o dicionário dela.*



ATENÇÃO!

Na frase “Seu Antônio, o senhor chegará hoje ou manhã?”, a palavra seu não é um pronome possessivo, é uma alteração fonética da palavra senhor.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Pronomes demonstrativos são aqueles que indicam a posição do ser no tempo e no espaço, tomando-o em relação às pessoas do discurso.

FORMA	EMPREGO	EXEMPLOS
Este(s), Esta(s) Isto	No espaço: indicam distância, perto do falante. No texto: remetem ao que vai ser dito (<i>catáfora</i>) No tempo: indicam um tempo presente, atual.	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Este vaso que está comigo é raro</i> • <i>Minha decisão é esta: ele vai</i> • <i>Esta é uma época muito conturbada</i>
Esse(s), Essa(s) Isso	No espaço: indicam distância, perto do ouvinte. No texto: remetem ao que já foi dito (<i>anáfora</i>) No tempo: indicam futuro ou passado próximo	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Esse vaso que está contigo é raro</i> • <i>João viajou cedo. Ele quis dessa forma</i> • <i>A festa será nessa quinta feira</i>
Aquele(s) Aquela(s) Aquilo	No espaço: Indicam distância, longe de todos. No texto: uso catáforico junto com este(a), isto. No tempo: indicam tempo remoto distante	<ul style="list-style-type: none"> • <i>O que é aquilo lá no fim da rua?</i> • <i>Jader e ACM são dois políticos. Este do PFL, aquele do PMDB.</i>

Dependendo do contexto, também podem funcionar como pronomes demonstrativos as seguintes palavras: **o, a, os, as, mesmo, próprio, semelhante, tal**.

O, a, os, as são pronomes demonstrativos quando equivalem a **aquele(s), aquela(s), aquilo**, isso:

- *Somos o que somos. (aquilo que somos)*
- *Esta é a casa que comprei, mas não é a que pretendia adquirir. (aquela que pretendia adquirir.)*

Nos exemplos acima, **o** e **a** funcionam como pronomes demonstrativos, antecedendo o pronomes relativo **que**.

Na frase abaixo, **o** é o pronomes demonstrativo por equivaler a isso:

- *Embora não o dissessem, iriam votar naquele candidato.*
(= Embora não dissessem isso, iriam votar naquele candidato.)

Tal é o pronomes demonstrativo quando equivale a **este, esse** (e flexões), isso:

- *Tal fato é digno de repreensão.*

Mesmo e **próprio** são demonstrativos de reforço. Estarão sempre se referindo a um substantivo ou pronomes, com o qual deverão estabelecer concordância:

- *Ele mesmo resolveu entregar os documentos.*
- *Ela própria registrou a queixa.*
- *Respondeu as mesmas perguntas diversas vezes.*
- *Não se deve fazer justiça pelas próprias mãos.*

Assim como os artigos, os pronomes demonstrativos (com exceção de **mesmo, próprio, semelhante** e **tal**) podem aparecer unidos com as preposições **a, de, em:**

- Neste, nesse, naquele, nisso (*em + este, esse, aquele, isso*)
- Deste, dessa, daquele, disto (*de + este, essa, aquele, isto*)
- Aquele, aqueles, aquela, aquilo (*a + aquele(s), aquela (s), aquilo*)

EMPREGO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS



Na tira, o pronome **este** é usado por Jon para identificar a tigela com a ração destinada ao gato Garfield. **Este** é um pronome demonstrativo. O efeito de humor, nesse caso, é construído justamente pelo valor demonstrativo do pronome por meio do qual Jon procura em enfatizar que a comida do gato é a ração e não filé com ervilhas que está sendo devorado por Garfield naquele momento. Esse tipo de pronome também mantém um vínculo estreito com os pronomes pessoais, pois indica, com relação às pessoas do discurso, o que delas está próximo ou distante, no espaço e no tempo.

- 1** Os pronomes demonstrativos podem ser utilizados para indicar a posição especial de um ser em relação às pessoas do discurso.

Os demonstrativos de primeira pessoa (**este** e flexões, **isto**) indicam que o ser será próximo à pessoa que fala. Podem ser usados em frases com os pronomes eu, me, mim, comigo e com o advérbio de lugar aqui:

- *Esta caneta que está comigo é azul.*
- *Este relógio que eu tenho nas mãos é de ouro.*
- *Isto que está aqui comigo é um livro.*

- 2** Os demonstrativos de segunda pessoa (**esse** e flexões, **isso**) indicam que o ser está próximo à pessoa com quem se fala. Podem aparecer com os pronomes tu, te, contigo, você, vocês e com o advérbio de lugar aí.

- *Essa caneta que está contigo é azul*
- *Esse relógio que tu tens nas mãos é de ouro*
- *Isso que está aí contigo é um livro*



Para identificar duas coisas que a irritam, Lucy usa o pronome demonstrativo **esse**. O fato de o lençol e os biscoitos estarem próximos de seus interlocutores explica a escolha da menina por esta forma do demonstrativo.

- 3** Os demonstrativos de terceira pessoa (**aquele** e flexões, **aquilo**) indicam que o ser está próximo à pessoa de quem se

fala, ou distante dos interlocutores. Podem ser usados com os advérbios de lugar ali ou lá.

- *Aquela caneta que está com o aluno da outra sala é azul.*
- *Aquele relógio que está lá na vitrine é de ouro.*
- *Aquilo que está ali com o professor é um livro.*

- 4** Os demonstrativos servem também para indicar a posição temporal, revelando proximidade ou afastamento no tempo, em relação à pessoa que fala.

- A)** O demonstrativo de primeira pessoa **este** (e flexões) revela tempo presente, ou bastante próximo do momento em que se fala.

- *Este dia está bom para se ir à piscina.*
- *Pretendo fazer as compras ainda nesta semana.*
- *Agora estou tranquilo: neste ano o colégio organizou uma festa à altura de suas tradições.*

- B)** O demonstrativo de segunda pessoa **esse** (e flexões) revela tempo presente, ou bastante próximo do momento em que se fala.

- *Em fevereiro fez muito calor; nesse mês pude ir várias vezes à piscina.*
- *Há dois anos concluí meu curso de francês; nesse ano pretendia morar na Europa.*

- 5** Os pronomes demonstrativos **este** (e flexões), **esse** (e flexões) e **isto** podem indicar o que ainda vai ser mencionado e aquilo que já foi mencionado.

- A)** Devemos empregar **este** (e flexões) e **isto** quando queremos fazer referência a alguma coisa que ainda vai ser mencionada:

- *Espero sinceramente isto: que se procedam às reformas.*
- *Estas são algumas características do romantismo: subjetivismo, apego à natureza, nacionalismo.*

- B)** Devemos empregar **esse** (e flexões) e **isso** quando queremos fazer referência a alguma coisa que já foi mencionada.

- *Que as reformas sejam efetuadas rapidamente; é isso o que mais desejo.*
- *Subjetivismo, apego à natureza, nacionalismo; essas são algumas características do romantismo.*

- C)** Emprega-se **este** em oposição a **aquele** quando se quer fazer referência a elementos já mencionados.

Este se refere ao mais próximo; **aquele** ao mais distante.

- *Matemática e literatura são matérias que me agradam: esta me desenvolve a sensibilidade; aquela, o raciocínio.*

- 6** Em expressões como: **por isso, além disso, isto é**, o uso dos demonstrativos nem sempre está em conformidade com a regra; nessas expressões, sua forma é fixa.



PRONOMES RELATIVOS

Os relativos sempre retomam um termo já citado numa oração, substituindo-o no início da oração seguinte.

FORMA	EMPREGO	EXEMPLOS
Que	Substitui palavra que designa pessoa ou coisa. Há casos em que é precedido por preposição, quando ligado a verbo transitivo indireto (VTI).	<ul style="list-style-type: none"> <i>Nossa alegria, que já era grande, aumentou.</i> <i>Trouxe o livro de que você precisa.</i>
Qual		
Quem	Usado só para substituir pessoa, geralmente precedida por preposição.	<ul style="list-style-type: none"> <i>O Dr. João é o único médico em quem você confia.</i>
Cujo(a)	Sempre usado entre dois substantivos, estabelecendo entre eles uma ideia de posse. Pode ocorrer precedido de preposição	<ul style="list-style-type: none"> <i>Esse é o aluno cuja nota sumiu.</i> <i>Ele é o homem em cuja palavra todos acreditam.</i>
Onde	Só podem ser usados para indicar lugar.	<ul style="list-style-type: none"> <i>Conheço a cidade onde você trabalha.</i> <i>Conheço a cidade em que/na qual...</i>

Pronomes relativos são aqueles que retomam um nome da oração anterior (o antecedente) e o projetam em outra oração:

- Não conhecemos os alunos. Os alunos saíram.*
= *Não conhecemos os alunos que saíram.*

EMPREGO DOS PRONOMES RELATIVOS

1 Os pronomes relativos virão precedidos de preposição, se a referência assim determinar:

- Este é o autor a cuja obra me refiro* (referir-se a)
- Este é o autor de cuja obra gosto.* (gostar de)
- São opiniões a que sou favorável.* (favorável a)

2 O pronome relativo **quem** é empregado com referência a pessoas:

- Não conheço a menina de quem você falou.*
- Este é o rapaz a quem você se referiu.*

3 Quando possuir antecedente, o pronome relativo **quem** virá sempre precedido de preposição:

- Não conheço a menina de quem você falou.*
- Este é o rapaz a quem você se referiu.*

4 É comum a ocorrência do relativo **quem** sem antecedente claro. Nesse caso, ele é classificado como relativo indefinido:

- "Quem nasce lá na vila, nem sequer vacila". Noel Rosa (Aquele que nasceu lá na Vila)*

5 O pronome relativo **que** pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas:

- Não conheço o rapaz que saiu.* (refere-se à pessoa: rapaz)
- Esta é a saia que Simone comprou.* (refere-se à coisa: saia)

6 O pronome relativo **que** é empregado quando precedido de preposição monossilábica. Com as preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relativo **o qual** (e flexões):

- Esta é a pessoa de que lhe falei.*
- Esta é a pessoa sobre a qual lhe falei.*

As preposições **sem** e **sob** constituem exceção a essa regra: com elas usa-se de preferência o relativo **o qual** (e flexões)

- O professor nos apresentou uma condição sem a qual o trabalho não terá sentido.*
- Este é o móvel sob o qual ficou escondido o documento.*

7 O pronome relativo **cujo** (e flexões) é relativo possessivo, equivalente a **do qual** (e flexões). Deve concordar com a coisa possuída e não admite a proposição de artigo:

- Esta é a pessoa em cuja casa me hospedei.* (casa da pessoa)
- Feliz o pai cujos filhos são ajuizados.* (filhos do pai)



No tira, o pronome **cujo** equivale a "efeitos colaterais dos remédios".

8 O pronome relativo quanto (e flexões) normalmente tem por antecedente os pronomes indefinidos tudo, tanto, etc.; daí seu valor indefinido.

- Falou tudo quanto queria.*
- Coloque tantas quantas forem necessárias.*

9 Quanto pode ser empregado sem antecedente. Esse emprego é comum em certos documentos jurídicos:

- Saibam quantos esta escritura virem que...*

10 O relativo onde é usado para indicar lugar equivale a em que, no qual.

- Esta é a casa onde moro.*
- Não conheço o lugar onde você está.*
- Não conheço o lugar onde você irá.*

11 Onde pode ser usado sem antecedente

- Fique onde está.*

MORFOSSINTAXE DO PRONOME RELATIVO

Os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas, nas quais sempre desempenham uma função sintática:

- *Ouço a voz do vento, que varre a tarde.*
(**que** = pronome relativo, sujeito do verbo varrer = Oração adjetiva)
- *Ouço a voz que o vento traz.*
(**que** = pronome relativo, objeto direto do verbo trazer = Oração adjetiva)

PRONOMES INDEFINIDOS

Pronomes indefinidos são aqueles que se referem à terceira pessoa do discurso de modo vago e impreciso:

- Alguém me contou a verdade.
- Algo me diz que não é este o caminho.

Variáveis

- todo, toda, todos, todas
- algum, alguma, alguns, algumas
- nenhum, nenhuma, nenhuns
- nenhumas certo, certa, certos, certas
- vário, varia, vários, várias
- muito, muita, muitos, muitas
- pouco, pouca, poucos, poucas
- bastante, bastantes
- suficiente, suficientes
- tanto, tanta, tantos, tantas
- quanto, quanta, quantos, quantas diverso, diversos
- qualquer, quaisquer
- um, uma, uns, umas

Invariáveis

- | | | |
|-----------|--------|---------|
| ► Mais | ► que | ► nada |
| ► alguém | ► tudo | ► menos |
| ► ninguém | ► algo | ► cada |
| ► outrem | ► quem | |

EMPREGO DOS PRONOMES INDEFINIDOS

1 Os pronomes invariáveis que se referem a coisas: **algo, tudo, nada**; referem-se a pessoas: **alguém, ninguém, outrem, cada**.

2 Os pronomes indefinidos podem aparecer sob a forma de locução pronominal: **cada, qual, quem quer que, qualquer um, todo aquele que**.

3 A palavra **um**: a palavra **um** pode ser pronome indefinido, numeral ou artigo. Para classificá-la corretamente, pense no significado da frase e em alguns conceitos gramaticais. Geralmente,

vem empregado em construções combinadas com o pronome indefinido outro.

- *Um gosta de futebol, outro de vôlei.*

Repare que a palavra **um** está representando um substantivo, papel típico do pronome, e desempenha a função sintática do núcleo do sujeito.

4 **O numeral um**: necessariamente remete à ideia de quantidade. Para classificarmos a palavra **um** como numeral, é fundamental que a frase apresente uma construção paralela empregando outro numeral.

- *Um elefante incomoda muita gente, dois elefantes incomodam muito mais.*

Nessa frase, o numeral **um** desempenha a função sintática de adjunto adnominal.

5 **O artigo um**: o artigo indefinido **um** necessariamente precede substantivo, acrescentando-lhe ideia de indeterminação.

- *Um elefante sempre faz sucesso no circo.*

Na frase acima, fica clara a noção de **um** ser indeterminado, não específico. Sintaticamente, o artigo sempre desempenha a função de adjunto adnominal.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Pronomes interrogativos são usados em frases interrogativas diretas ou indiretas. São eles: quem, que, qual e quanto.

- *Quem chegou?* (INTERROGATIVA DIRETA)
- *Gostaria muito de saber quem fez isso.* (INTERROGATIVA INDIRETA)

O pronome interrogativo refere-se sempre a um ser sobre o qual não temos informações; essa é a própria essência da frase interrogativa. Por essa característica, os pronomes interrogativos assemelham-se aos pronomes indefinidos.



Tome nota

O pronome **quem** faz referência a seres humanos, o pronome **que** se refere a não humanos.



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.